

“QUEREMOS QUEBRAR OS TABUS QUE EXISTEM SOBRE A APRENDIZAGEM BI-DIRECIONAL ENTRE TÉCNICOS DE PRÓTESE DENTÁRIA E MÉDICOS DENTISTAS”

A primeira edição do Mdens Friends Summit decorre no próximo dia 26 de maio, pelas 14h, na Sunset House em Vila Nova de Famalicão. O encontro pretende esclarecer tabus sobre o trabalho com o digital. São esperados cerca de 150 participantes.



José Carlos Monteiro, TPD e docente na CESPU.

Como surgiu a ideia de criar o Mdens Friends Summit? Quais foram as principais preocupações e desafios para a organização deste evento?

Esta ideia surgiu com o intuito de darmos a conhecer a todos os nossos clientes e também aos seus colegas e amigos médicos dentistas as nossas metodologias de trabalho e novidades. Acreditamos que a melhor forma de o fazer seria com um evento, em que se conseguisse associar a partilha de conhecimento com um ambiente descontraído e de convívio, mas de forma profissional. Para isso contamos com amigos que efetuarão palestras onde irão partilhar a sua experiência como nossos parceiros e partilhar os seus conhecimentos. Claro que surgem dúvidas e preocupações

aliadas a um evento deste tipo: primariamente a preocupação em criar um evento atrativo profissionalmente e ao mesmo tempo descontraído. O maior desafio foi efetuar algo inovador e inédito. Tudo o que está envolvido acarreta preocupações inerentes a um evento desta natureza, mas que temos a certeza que será um sucesso. Pois acreditamos que o conseguiremos fazer de forma memorável, pois se não acreditássemos nisso, não teríamos avançado para este tipo de evento.

Quais os principais objetivos deste evento e a quem se dirige? Quais as vossas expectativas relativamente ao número de participantes?

Hoje em dia falamos muito do digital e de como isso pode beneficiar o nosso trabalho enquanto técnicos e médicos dentistas. No entanto, ainda há limitações para a realidade, não só portuguesa, mas também da nossa exigência enquanto laboratório.

Temos como objetivo principal desmistificar alguns tabus do digital e também pôr a cru que nem tudo o que o digital tem para oferecer é viável para termos um trabalho de qualidade. Parece uma contradição? Sim. Mas é a base para conseguirmos realizar um evento que nunca foi feito em Portugal por um laboratório e poderá vir a melhorar de forma substancial os nossos métodos de trabalho com os nossos parceiros presentes. Decidimos imprimir 200 convites. Os convites são exclusivos, únicos e são a entrada para o evento. Ou seja, no dia do evento é imperativo que os convidados tenham em sua posse o convite. Sendo que há sempre contrariedades para este tipo de eventos, contamos que estejam cerca de 150 participantes no evento.

Que preocupações tiveram na preparação do programa tendo em vista os palestrantes e das temáticas a abordar?

Na realidade foi bastante fácil construir um programa assim. Claro que temos muitos parceiros e amigos que poderiam estar no programa como palestrantes, mas teríamos de escolher sempre um número limitado. Pensamos que faria sentido ter palestrantes que já estão habituados a algumas metodologias implementamos há bastante tempo. Além disso, também faz sentido serem médicos dentistas que trabalham connosco há vários anos

serem convidados a preparar as conferências porque foram eles uma das partes essenciais da nossa evolução. A maior preocupação foi conseguir que a data encaixasse com a disponibilidade de todos.

Quais os grandes temas atuais e para onde caminha a prótese dentária?

Vimos que finalmente começaram a dar atenção às funções morfológicas e anatómicas. Durante anos sempre tentamos trabalhar para privilegiar a biologia e a função primeiro que a estética. E agora estamos a ver os temas dos congressos e também as novidades tecnológicas que estão direcionadas para ajudar os profissionais de saúde oral a obterem com maior precisão a realidade, por exemplo, dos movimentos oclusais de cada paciente.

E isto é muito importante, porque cada paciente é único e tem a sua própria estrutura anatómica.

A aposta na formação contínua pode ser um aspeto diferenciador? Porquê?

Sem dúvida. Nós queremos quebrar os tabus que existem sobre a aprendizagem bidirecional entre técnicos e médicos dentistas a envolver-se com a reabilitação oral.

Sendo que as gerações anteriores já lançaram as bases desta mentalidade de equipa de saúde oral e muitos desses são os que hoje estão connosco. No entanto, há sempre “dores de crescimento” e a nossa experiência aliada aos médicos dentistas que querem implementar este senso de equipa e comunicação ativa só pode trazer benefícios para os pacientes.

Claro que durante o processo temos sempre avanços e recuos e um dos objetivos do evento também é tentar minimizar ao máximo esse tipo de situações. Tentar protocolar ao máximo a nossa metodologia de trabalho.

Que vantagens e limitações tem o digital?

Vamos deixar esta resposta para o evento.

Como é que o trabalho da prótese dentária se tornou mais facilitado com os sistemas digitais?

É uma pergunta interessante. Mas acho que esse é o intuito do nosso evento. E vamos privilegiar os presentes para terem a nossa visão sobre este assunto. ■